

Breve NOTA sobre Superávit Comercial

Marcelo Zero

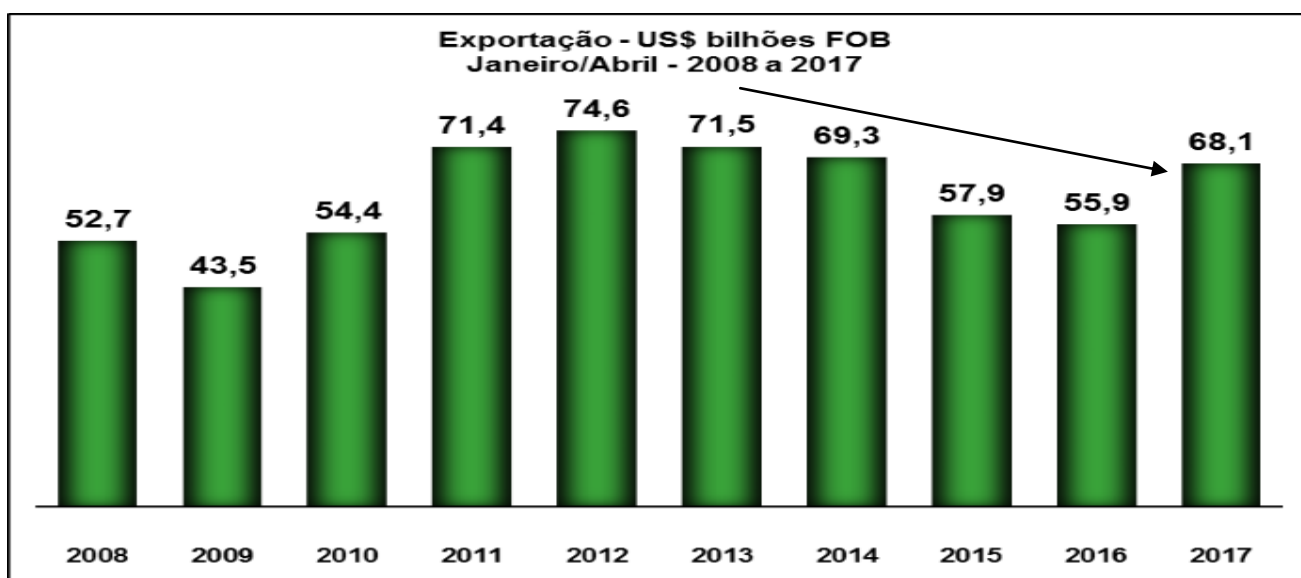
1. O governo anunciou, com grande pompa, os resultados comerciais de abril. Conforme os dados do MDIC, as exportações brasileiras superaram as importações em **US\$ 6,96 bilhões**, nesse último mês. Esse superávit, ainda de acordo com o MDIC, foi o maior para meses de abril, desde o início da série histórica, em 1989.
2. Ainda segundo o governo, as exportações somaram **US\$ 17,68 bilhões em abril** e, com isso, tiveram um aumento de 27,8% sobre o mesmo mês de 2016. A média diária de exportações, por sua vez, somou US\$ 982 milhões.
3. No acumulado dos quatro primeiros meses deste ano (janeiro a abril), a balança comercial registrou um superávit de **US\$ 21,38 bilhões**, informou o governo. Tal resultado de US\$ 21,38 bilhões também é o maior para o período de toda a série histórica, que começa em 1989. Até então, o maior superávit para o primeiro quadrimestre de um ano havia sido registrado em 2016. Na tabela abaixo, podem ser visualizados os dados completos.

Período	Dias Úteis	EXPORTAÇÃO		IMPORTAÇÃO		CORR. COMÉRCIO		SALDO	
		Valor	Média p/dia útil	Valor	Média p/dia útil	Valor	Média p/dia útil	Valor	Média p/dia útil
Abril (até a 4ª semana)	18	17.686	982,6	10.717	595,4	28.403	1.577,9	6.969	387,2
1a.semana (01 a 09)	5	4.685	936,9	3.093	618,5	7.777	1.555,4	1.592	318,4
2a.semana (10 a 16)	4	4.073	1.018,2	2.245	561,4	6.318	1.579,6	1.827	456,9
3a.semana (17 a 23)	4	4.313	1.078,2	2.551	637,8	6.864	1.716,0	1.762	440,4
4a.semana (24 a 30)	5	4.616	923,1	2.827	565,5	7.443	1.488,6	1.788	357,6
Acumulado no ano	81	68.149	841,3	46.762	577,3	114.911	1.418,6	21.387	264,0
Janeiro	22	14.909	677,7	12.192	554,2	27.101	1.231,9	2.716	123,5
Fevereiro	18	15.469	859,4	10.912	606,2	26.381	1.465,6	4.557	253,1
Março	23	20.085	873,3	12.940	562,6	33.025	1.435,9	7.145	310,6
Abril	18	17.686	982,6	10.717	595,4	28.403	1.577,9	6.969	387,2
Abril/2016	20	15.372	768,6	10.510	525,5	25.882	1.294,1	4.862	243,1
Março/2017	23	20.085	873,3	12.940	562,6	33.025	1.435,9	7.145	310,6
Var. % Abr-2017/Abr-2016			27,8		13,3		21,9	43,3	59,3
Var. % Abr-2017/Mar-2017			12,5		5,8		9,9	-2,5	24,6
Jan-Abril/2017	81	68.149	841,3	46.762	577,3	114.911	1.418,6	21.387	264,0
Jan-Abril/2016	81	55.944	690,7	42.694	527,1	98.638	1.217,8	13.250	163,6
Var. % Jan/Abr-2017/2016			21,8		9,5		16,5	61,4	61,4
Acumulado de doze meses									
Mai/2016-Abr/2017	251	197.440	786,6	141.620	564,2	339.060	1.350,8	55.820	222,4
Mai/2015-Abr/2016	250	189.147	756,6	151.152	604,6	340.299	1.361,2	37.994	152,0
Var. % Mai/Abr - 2016/2015			4,0		-6,7		-0,8	46,9	46,3

Fonte: SECEX/MDIC
Abril/2017: 18 dias úteis; Abril/2016: 20 dias úteis; Março/2017: 23 dias úteis.

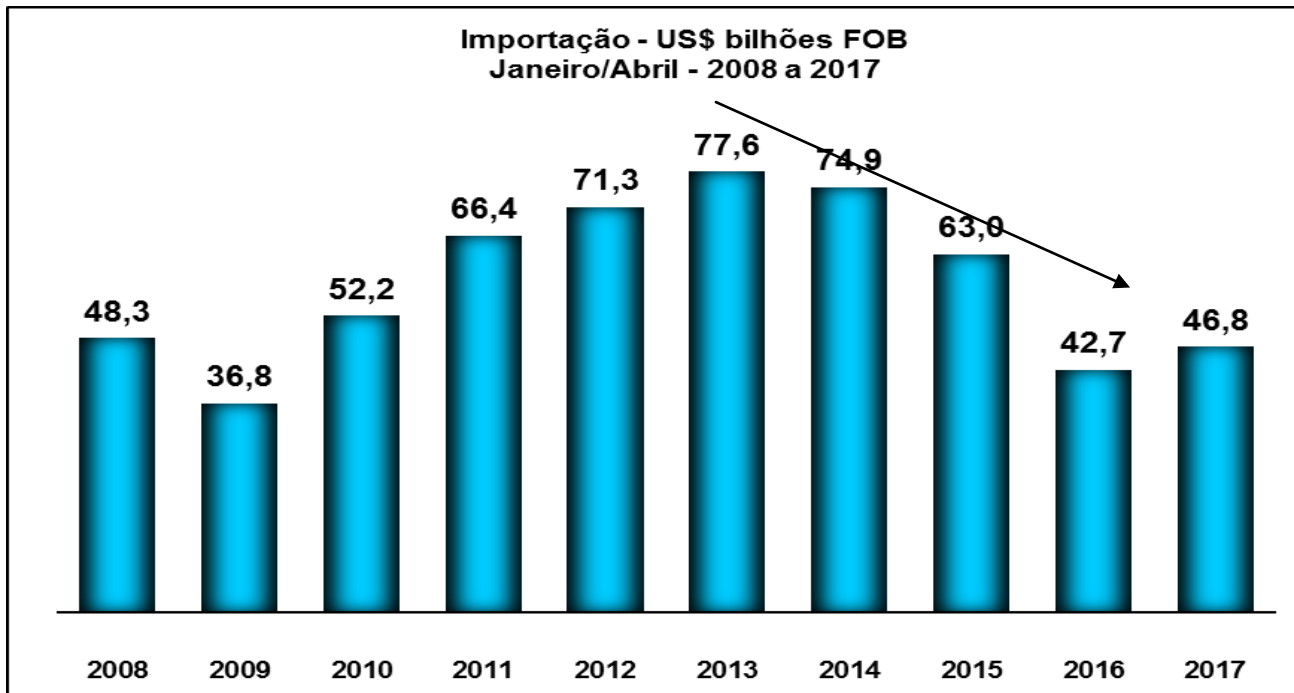
4. Contudo, esse triunfalismo oculta dados que são, na realidade, negativos.

5. Em primeiro lugar, houve ligeiro recuo no quantum (quantidade) exportado no primeiro quadrimestre de 2017, em relação ao primeiro quadrimestre de 2016. Assim, a quantidade de produtos exportados recuou 0,3%, nesse período.
6. As exportações só aumentaram em valor. Isto porque os preços internacionais dos produtos brasileiros ficaram, em média, 22,1% maiores. Desse modo, foram registrados aumentos significativos nos preços dos seguintes produtos sobre o mesmo período de 2016: petróleo (+75%); minério de ferro (+127%), soja em grão (+10,8%), café em grão (+18,9%), açúcar em bruto (+46,1%), semimanufaturados de ferro e aço (+54,6%) e veículos de carga (+6,7), entre outros.
7. Mesmo assim, as exportações, medidas pelo seu valor, ainda estão abaixo do nível verificado em anos anteriores, como se observa perfeitamente, no gráfico abaixo.



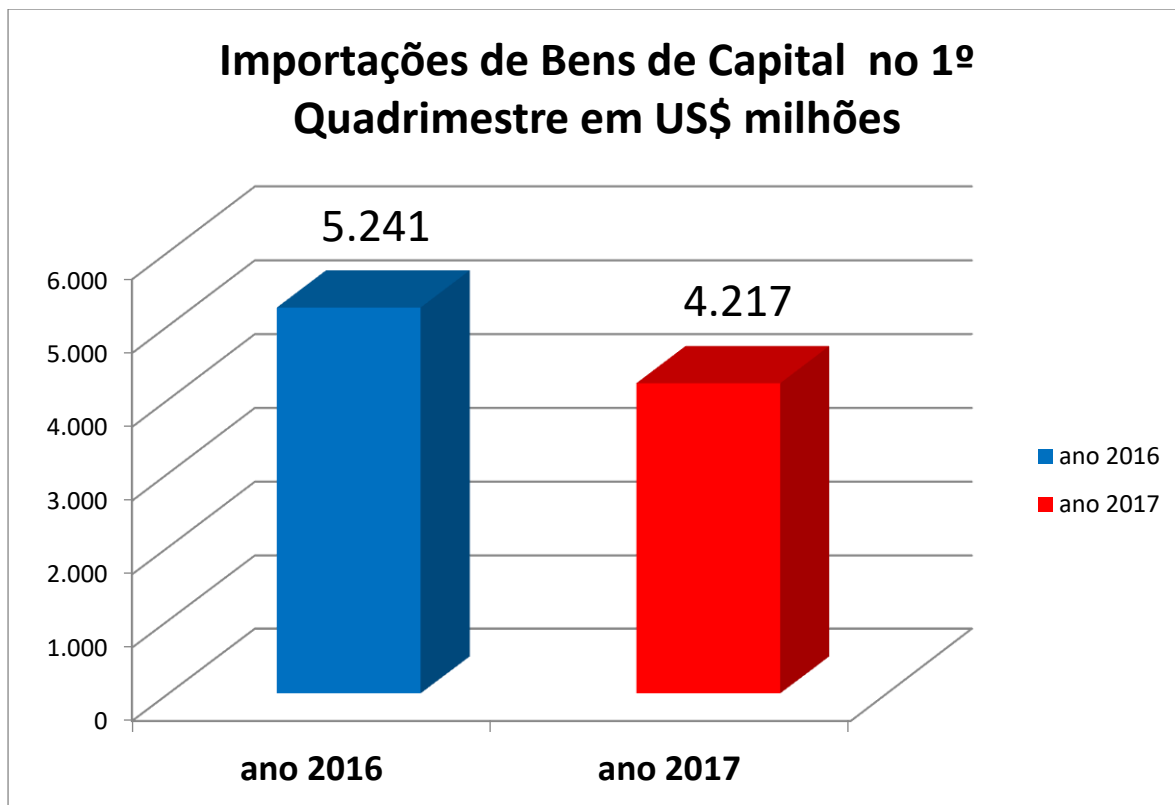
Fonte: MDIC

8. Como se vê, embora as exportações tenham aumentado, em relação ao mesmo período de 2016, por causa do incremento dos preços internacionais de nossos principais produtos, elas continuam num patamar inferior ao verificado em 2011, 2012, 2013 e 2014.
9. O que explica, então, os superávits recordes? O que explica esses superávits não é um crescimento explosivo das exportações, como pode ser sugerido pelas matérias triunfalistas da mídia conservadora, mas sim a grande queda nas importações.



Fonte : MDIC

10. Como se observa nitidamente, as importações, embora tenham aumentado ligeiramente, em relação ao mesmo período de 2016, **continuam num patamar extremamente baixo**. Nessa série do gráfico, as importações do primeiro quadrimestre de 2017, somente são superiores às dos anos de 2009 (ano de grande queda no comércio mundial) e às de 2016.
11. **As importações em nível muito baixo são um indicador de economia em recessão**. Não se importa porque não há demanda, não há dinheiro e a atividade econômica continua deprimida.
12. Outro dado negativo, de profundo significado, **tange à queda nas importações de bens de capital**. Tais bens são utilizados, basicamente, em investimentos para aumentar a produção. Elaboramos gráfico com os dados do primeiro quadrimestre.



Fonte: MDIC Elaboração: Marcelo Zero

13. Houve, no primeiro quadrimestre de 2017, queda de 19% na importação de bens de capital, em relação ao primeiro trimestre de 2016. Esse é um dado muito ruim, que demonstra que os empresários brasileiros não estão se preparando para uma suposta futura retomada da economia.

14. Portanto, por trás do triunfalismo enganoso do governo ilegítimo, se esconde que as exportações não aumentaram em seu quantum; que elas continuam num patamar baixo, em relação a anos anteriores; que o aumento apenas em valor ocorreu em função exclusiva do incremento dos preços internacionais dos principais produtos de exportação; que os grandes saldos se verificaram basicamente pelo desempenho pífio das importações, demonstrando uma economia deprimida; e que as importações de bens de capital, indicador de retomada dos investimentos, caíram, relativamente ao ano passado.

15. Observe-se, por último, que as exportações respondem por apenas cerca de 11% do PIB do Brasil, de modo que sua capacidade para alavancar o crescimento é reduzida. O que importa é a demanda interna, que continua deprimida.

16. Não há nada a comemorar.